

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS**

**ACADEMIA REAL MILITAR (1811)**

**CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**DANIEL ROBSON OLIVÉ CAVALCANTI**

**A LIDERANÇA DE SAMPAIO COMO INSPIRAÇÃO PARA O FUTURO OFICIAL  
COMBATENTE DA ARMA DE INFANTARIA**

**Resende**

**2023**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA  
PROFISSIONAL**

**TÍTULO DO TRABALHO:** A LIDERANÇA DE SAMPAIO COMO INSPIRAÇÃO PARA O  
FUTURO OFICIAL COMBATENTE DA ARMA DE INFANTARIA

**AUTOR:** DANIEL ROBSON OLIVÉ CAVALCANTI

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A AMAN poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou do Diretor de Ensino da AMAN.

Resende, 16 de JUNHO de 2023



Assinatura do Cadete

Dados internacionais de catalogação na fonte

C3771 CAVALCANTI, Daniel Robson Olivé

A liderança de Sampaio como inspiração para o futuro oficial combatente da arma de Infantaria / Daniel Robson Olivé Cavalcanti – Resende; 2023. 44 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Roberto Cavalcanti Ferreira  
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Liderança. 2. Sampaio. 3. Patrono. 4. Infantaria. I.  
Título.

Ficha catalográfica elaborada por Mônica Izabele de Jesus CRB-7/7231

**DANIEL ROBSON OLIVÉ CAVALCANTI**

**A LIDERANÇA DE SAMPAIO COMO INSPIRAÇÃO PARA O FUTURO OFICIAL  
COMBATENTE DA ARMA DE INFANTARIA**

Monografia apresentada ao  
Curso de Graduação em Ciências  
Militares, da Academia Militar  
das Agulhas Negras (AMAN,  
RJ), como requisito parcial para  
obtenção do título de **Bacharel  
em Ciências Militares.**

Orientador: Cap Roberto Cavalcanti Ferreira

**Resende**

**2023**

**DANIEL ROBSON OLIVÉ CAVALCANTI**

**A LIDERANÇA DE SAMPAIO COMO INSPIRAÇÃO PARA O FUTURO OFICIAL  
COMBATENTE DA ARMA DE INFANTARIA**

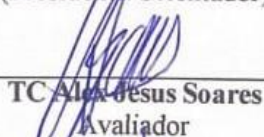
Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 16 de JUNHO de 2023.

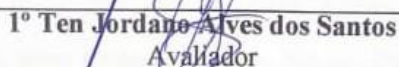
Banca examinadora:



Cap Roberto Cavalcanti Ferreira  
(Presidente/Orientador)



TC Alex Jesus Soares  
Avaliador



1º Ten Jordano Alves dos Santos  
Avaliador

Dedico este trabalho, antes de tudo, a Deus, que me proporcionou a saúde e a sabedoria necessárias para a realização desse projeto, aos meus pais e irmãs, que sempre acreditaram no meu sonho de um dia me tornar um oficial do Exército Brasileiro, e à minha noiva, sempre disposta a me apoiar em qualquer que seja o desafio.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, aos meus pais, Alexandre Robson de Araújo Cavalcanti e Cláudia Olivé Cavalcanti, que tanto me apoiaram e me incentivaram não só em minha trajetória acadêmica, mas em toda a minha vida. A minhas irmãs, Déborah Olivé Cavalcanti e Victória Olivé Cavalcanti, que diariamente me servem de inspiração para buscar a minha melhor performance. À minha noiva, Natália Gonçalves de Albuquerque Fernandes, por toda a paciência e sabedoria com que me apoia em absolutamente todos os momentos da minha vida. Ao Capitão Roberto Cavalcanti Ferreira, orientador do presente trabalho, que com muito esforço e dedicação mostrou-se indispensável na realização desse projeto.

## RESUMO

### **A LIDERANÇA DE SAMPAIO COMO INSPIRAÇÃO PARA O FUTURO OFICIAL COMBATENTE DA ARMA DE INFANTARIA**

AUTOR: Daniel Robson Olivé Cavalcanti

ORIENTADOR: Cap Roberto Cavalcanti Ferreira

Este estudo tem por objetivo analisar a liderança exercida pelo patrono da Infantaria, Antônio de Sampaio, nas campanhas do Brasil Império, bem como de que maneira essa liderança pode influenciar o desenvolvimento da liderança por parte do futuro oficial combatente da arma de Infantaria. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, onde foi desenvolvido um apanhado sobre a história de Sampaio. Em seguida foi feita uma análise a respeito das competências da liderança apresentadas por Sampaio nas campanhas do Brasil Império. Por fim, após realização de uma breve pesquisa de campo, foi verificado de que maneira a liderança de Antônio de Sampaio pode servir de exemplo para os cadetes da arma de Infantaria. O assunto é de grande relevância para o desenvolvimento da liderança dos cadetes.

**Palavras-chave:** Liderança. Sampaio. Infantaria. Patrono.



## **ABSTRACT**

### **THE SAMPAIO'S LEADERSHIP AS AN INSPIRATION FOR THE FUTURE COMBAT OFFICER OF INTANTRY**

AUTHOR: Daniel Robson Olivé Cavalcanti

ADVISOR: Cap Roberto Cavalcanti Ferreira

This study aims to analyze the patron of the Infantry's leadership, Antônio de Sampaio, in the campaigns of the era of Brazilian Empire, as well as analyse how his leadership can influence the development of this attribute by the future combat officer of infantry. In order to achieve this goal, a bibliographical research was made, whereas a historical overview of the history of Sampaio was developed. Then, an analysis was made regarding the leadership skills presented by Sampaio in the campaigns of Brazilian Empire. Finally, after carrying out a brief field survey, it was verified how Antônio de Sampaio's leadership can serve as an example for Infantry cadets. The theme is very relevant to the cadet leadership development.

**Keywords:** Leadership. Sampaio. Infantry. Patron.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Questionário aos cadetes de Infantaria .....	24
Gráfico 2 – Competências do líder militar.....	41

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1 OBJETIVOS.....	11
<b>1.1.1 Objetivo geral.....</b>	<b>11</b>
<b>1.1.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
2.1 BRIGADEIRO ANTÔNIO DE SAMPAIO	
2.1.1 Breve história de Sampaio	
2.1.2 A atuação de Sampaio na Cabanagem	
2.1.3 A atuação de Sampaio na Balaiada	
2.1.4 A atuação de Sampaio na Revolução Praieira	
2.1.5 A atuação de Sampaio na Guerra contra Aguirre	
2.1.6 A atuação de Sampaio na Guerra do Paraguai .....	23
2.2 LIDERANÇA MILITAR	
2.2.1 Conceitos básicos relacionados à Liderança Militar	
2.2.2 Competências do Líder Militar.....	25
2.3 BRIGADEIRO SAMPAIO E AS COMPETÊNCIAS DO LÍDER MILITAR .....	28
<b>3 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....</b>	<b>30</b>
3.1 TIPOS DE PESQUISA.....	30
3.2 MÉTODOS.....	31
3.2.1 Procedimentos de pesquisa.....	31
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>32</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>34</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>7 APÊNDICE .....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo visa analisar a liderança do patrono da Infantaria, Brigadeiro Sampaio, a fim de entender como esse grande líder militar se tornou uma referência de liderança entre os militares de Infantaria e de que forma os seus feitos podem servir como um exemplo a ser seguido pelos oficiais em formação na Academia Militar das Agulhas Negras.

Antônio de Sampaio será o objeto a ser pesquisado, sendo a sua história analisada, em especial os momentos em que liderou tropas do Exército Brasileiro em combate, atentando-se para as características que o fizeram se tornar referência em liderança dentro da arma de Infantaria.

O trabalho verificará de que forma o patrono da Infantaria demonstrou a sua liderança dentre vários momentos marcantes da história do Brasil, sendo destacadas as competências do líder militar apresentadas pelo Patrono, e como os seus feitos podem servir de exemplo para o jovem oficial em formação.

Propõe-se, com a pesquisa, analisar a história de Sampaio, verificando quais competências de líder militar o levaram a se tornar uma referência de liderança dentro da Infantaria Brasileira.

O trabalho trará uma abordagem histórica, verificando as ações de Brigadeiro Sampaio, para demonstrar o porquê de o patrono ser considerado um exemplo de liderança para o futuro oficial combatente da arma de Infantaria, observando as suas competências de líder militar que o tornam referência.

O tema é pertinente uma vez que o exemplo de Sampaio para o oficial em formação é de grande valia, já que é de extrema importância que o futuro oficial combatente da arma de Infantaria tenha uma referência em liderança militar, o que norteará o desenvolvimento das suas competências de liderança militar.

Além disso, a pesquisa torna-se relevante ao servir como base para o norteamento do desenvolvimento de futuras grades curriculares dos cadetes que abordem com mais detalhismo as passagens históricas dos grandes líderes militares brasileiros, como é o caso de Antônio de Sampaio.

Para isso, o Referencial Teórico do trabalho se dividirá em três capítulos, sendo o primeiro “Brigadeiro Antônio de Sampaio” destinado a demonstrar a história de Antônio de Sampaio, enfatizando os momentos em que se destacou como um líder, o segundo “Liderança Militar” com o intuito de se realizar um estudo acerca do que é a Liderança Militar, com foco nas competências do líder militar, e, por fim, o terceiro “Brigadeiro Sampaio e as Competências do Líder Militar” destinado a relacionar as passagens históricas de Sampaio com as competências do líder militar.

Em seguida, no Referencial Metodológico serão abordados os tipos de pesquisa e os métodos da pesquisa, seguidos pelo Resultados e Discussões, em que a opinião dos cadetes será analisada por meio de questionário, servindo de base para o último capítulo, a Conclusão.

Por fim, pretende-se entender quais foram as principais competências de liderança militar apresentadas por Brigadeiro Sampaio durante a sua carreira militar que o fizeram referência na ação de liderar e de que forma os cadetes de Infantaria, futuros oficiais, podem ser influenciados pelo seu exemplo.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Responder às seguintes perguntas: quais competências do líder militar foram apresentadas por Brigadeiro Sampaio durante a sua carreira e em que momentos elas ficaram evidenciadas? Além de que forma essas competências podem influenciar a formação do futuro oficial combatente da arma de Infantaria?

### 1.1.2 Objetivos específicos

Realizar uma breve introdução acerca da história de Brigadeiro Sampaio, com evidência nas principais passagens em que o Patrono demonstrou a sua liderança

Conceituar liderança

Apresentar e explicar as competências do líder militar

Relacionar as competências do líder militar com as atitudes demonstradas por Sampaio durante a sua carreira

Explicar como a fiel observação da liderança de Sampaio pode cooperar com o desenvolvimento das competências de liderança militar entre os futuros oficiais combatentes da arma de Infantaria

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

“Antônio de Sampaio era de origem humilde, igual a grande maioria dos soldados brasileiros daquela época e iniciara sua vida militar como simples soldado. E escalou por seu excepcional valor os postos da carreira militar. E depois de sua morte gloriosa, recebeu o honroso título de “O bravo dos bravos”, além do de “Patrono da Infantaria Brasileira – A rainha do Campo de Batalha, num atestado das profundas raízes populares e democráticas do Exército Brasileiro que proporciona oportunidades aos mais capazes e valorosos, independente de suas origens” (BENTO, 2010, p. 16).

“Que o seu imortal exemplo continue a alicerçar os infantes brasileiros do presente e do futuro que se reúnem hoje sob o pavilhão das Legiões de Infantaria e que se empenhem em ajudar o Objetivo Estratégico Atual número 1 do Exército de “Preservar, pesquisar, cultivar e divulgar a História, as Tradições e os Valores: morais, culturais e históricos da Infantaria Brasileira e de seu patrono imortal, o sertanejo Brigadeiro Antônio de Sampaio.” (BENTO, 2010, p.29).

### 2.1 BRIGADEIRO ANTÔNIO DE SAMPAIO

#### 2.1.1 Breve história de Sampaio

Em 24 de maio de 1810, no distante povoado de Tamboril, localizado na então Capitania do Ceará, na “Fazenda Vitor”, nasceu Antônio de Sampaio, que, por meio de seus feitos louváveis, viria a ser o célebre padroeiro da Rainha das Armas. Fato este que se concretizou no início da quarta década do século XIX, através de manifestações em prol da ideia de considerá-lo guia espiritual dos combatentes da arma de Infantaria (PILLAR, 1981).

Devido às condições econômicas, à carência cultural e educacional do ambiente que se originou, Sampaio não foi além da instrução primária. Ao completar 20 anos, mudou-se para a capital da província, alistando-se como voluntário nas fileiras do 22º Batalhão de Caçadores, situado no forte, hoje na cidade de Fortaleza (PILLAR, 1981; DUARTE, 2010).

A 17 de julho de 1830 procurou seu comandante com o desejo de ser transferido para fora do Ceará. Obtendo êxito em sua solicitação, Sampaio foi para o Rio de Janeiro (PILLAR, 1981).

Meses depois de ter verificado praça, ainda naquela unidade cearense, envolvia sua túnica com as divisas de furriel, graduação hoje correspondente a 3º sargento. Em 4

de abril de 1832 recebeu o batismo de fogo em combate travado nas ruas de Icó e S. Miguel, em que o Major Francisco Xavier Tôrres, comandante interino do 22º batalhão de 1º linha e recém comandante geral das forças contra a rebelião do Coronel Joaquim Pinto Madeira, derrotou a tropa rebelde contra a abdicação de D. Pedro I (PILLAR, 1981; DUARTE, 2010).

Em 1835, seu batalhão foi incorporado à coluna do Tenente-Coronel Joaquim José Luís de Sousa, enviado pelo Presidente da Província de Pernambuco em socorro do Pará, na revolta conhecida como Cabanagem. Sampaio prestou seu concurso à pacificação da Província do extremo-norte, onde permaneceu até sua conclusão, assistiu ao combate que se feriu em 10 de outubro e integrou a expedição de Soares de Andréia, que restabeleceu a legalidade na vila de Turiaçu. (PILLAR, 1981).

No ano de 1838, a Província do Maranhão viria a ser palco de sangrenta revolta. A partir de uma série de disputas entre grupos da elite local, a então chamada Balaiada maranhense se iniciou. As rivalidades acabaram derivando uma revolta popular, concentrada no sul do Maranhão, junto à fronteira do Piauí, em uma localidade de pequenos produtores de algodão e criadores de gado (PILLAR, 1981; FAUSTO, 2008).

As diversas exigências difundidas entre os revoltosos ocasionaram desentendimentos. Por conta disso, foi necessária ação das tropas do Governo Central, que foi rápido e eficaz, derrotando os balaios em 1840 (FAUSTO, 2008).

Embora Sampaio tivesse desempenhado um papel singular na revolta da Balaiada, os escritores não deram, em geral, a importância que ele teve na conquista da vitória pelas tropas legais. Seu heroísmo, contudo, ficou claro, ao exigir a recompensa que lhe veio a ser concedida, dois anos depois: a promoção ao posto de Capitão. De fato, Sampaio contribuiu decisivamente com suas ações valiosas para o aniquilamento de grupos de bandidos que acarretaram danos ao Brasil, pois o vandalismo não abrangeu apenas a essa província; alastrou-se também, às províncias do Piauí e do Ceará (PILLAR, 1981).

Em 11 de setembro de 1843, foi promovido, por merecimento, ao posto de capitão, sendo classificado no 4º Batalhão de Fuzileiros. Além disso, outra alta gratificação lhe foi conferida: o grau de Oficial da Ordem da Rosa, pelos serviços prestados na Província do Maranhão (PILLAR, 1981).

Em maio de 1844, Sampaio foi nomeado Ajudante-de-Ordens do Comandante das Armas e no dia 27 deste mês passou a servir às ordens do Presidente da Província, Brigadeiro José Maria da Silva Bittencourt (PILLAR, 1981).

Em novembro de 1844 foi destinado para a Província do Rio Grande do Sul, onde

acontecia a Guerra dos Farrapos. Ali permaneceu até seu término em 1º de março de 1845, assistindo à proclamação feita pelo então pacificador Barão de Caxias de que estava extinta a guerra civil dos farroupilhas, que ensanguentou o solo sul-rio-grandense por espaço de quase dez anos (PILLAR, 1981).

A Revolução Praieira surgiu em Pernambuco, pouco tempo depois, em 1848. A denominação advinha de um jornal liberal – o Diário Novo – cuja sede localizava-se na Rua da Praia, no Recife (FAUSTO, 2008).

Esse grande motim teve o seu destino determinado pelo destemido Sampaio, ação extintora que adquiriu elogios em Ordem do Dia “pela inteligência, zelo e circunspeção com que desempenhou as funções” (PILLAR, 1981).

Em 1849, o então Capitão Sampaio casou-se com Dona Júlia dos Santos Miranda, virtuosa esposa com quem teve quatro filhos. Por Aviso Ministerial, foi mandado para a capital do Império, a fim de servir em outra província. Chegando ao Rio de Janeiro, foi classificado, por Decreto de 1º de julho, no 2º Batalhão de Infantaria; seguiu, entretanto, para Pernambuco, incorporado ao 5º Batalhão; esteve em operações ao sul da Província até o dia 26 desse mês, data em que o batalhão regressou à sua sede, na cidade do Recife (PILLAR, 1981).

Em 1851, passou a servir de major da 4º Brigada, marchando para o Estado Oriental em 29 de julho do mesmo ano. Dispensado do exercício de Major da Brigada em 2 de dezembro, ficou adido ao 7º Batalhão de Infantaria, para o fim de seguir, a 17, com a 1º Divisão, sob o comando do Marechal-de-Campo Bento Manoel Ribeiro, para o Paraná. Em fevereiro de 1852, integrando a Divisão Brasileira, ao mando do Brigadeiro Manoel Marques de Sousa, constituiu-se a Expedição da Colônia do Sacramento, empenhando-se com ânimo na batalha de Monte Caseros, contra o ditador da Argentina, o General D. Juan Manuel Domingo Ortiz Rosas, feito que cobriu de glórias a Divisão Brasileira, que combateu heroicamente à baioneta e tomou do inimigo não só a chácara de Caseros, onde se achava Rosas, mas também 24 bocas de fogo e uma bandeira, que foram entregues ao Governo de Buenos Aires (PILLAR, 1981; DUARTE 2010).

Sampaio foi promovido ao posto de major, em face de seu merecimento, no dia 29 de julho de 1852. Nesse momento, foi transferido para o 4º Batalhão de Infantaria, localizado na Vila de Caçapava, em 25 de outubro do mesmo ano (PILLAR, 1981).

O Governo do Brasil, em resposta à solicitação de intervenção por parte dos brasileiros residentes no Uruguai, enviou uma Divisão de Observação composta por 400 homens, na qual o então major Sampaio encarregou-se de comandar um de seus



batalhões (PILLAR, 1981).

Pouco depois, a 7 de maio, o Exército Brasileiro alcançou Montevidéu, onde foi recebido com muito entusiasmo pelo Presidente do Uruguai, Venâncio Flores. Assim, fora deposto o Governo Uruguaio, retornando o Exército Expedicionário do Brasil a 21 de dezembro de 1855 ao território nacional (PILLAR, 1981).

No dia 2 de dezembro de 1855, Sampaio tomou conhecimento da sua promoção, por merecimento, ao posto de tenente-coronel, para comandar o 6º Batalhão de Infantaria (DUARTE, 2010).

No começo de janeiro de 1864, uma importante guerra civil se instaurou no Uruguai, entre blancos e colorados, dois grupos políticos que se digladiavam na disputa das competições partidárias há tempos. O Brasil se viu obrigado a reclamar daquela República devido ao seu governo extremamente liberal as excêntricas agressões que os brasileiros vinham sofrendo ao residirem em várias localidades do país vizinho (PILLAR, 1981).

Foi, então, tomada uma decisão. Era necessário que o Brasil se empenhasse na luta franca, ao lado do General Flores (colorados), contra o Governo de Cruz Aguirre (blancos). Desse modo, coube ao Coronel Antônio de Sampaio o comando de uma das Brigadas de Infantaria que iriam atacar a cidade de Paissandu, realizando tal ato, com coragem e patriotismo (PILLAR, 1981).

Diante de seus valores e feitos construídos ao longo da sua carreira, em 1865, Antônio de Sampaio recebia com honra os bordados de Brigadeiro. No comando de uma Divisão de Infantaria, constituída de duas brigadas, permaneceu o Brigadeiro Sampaio em Montevidéu, até 27 de abril de 1865. Uma tropa de 3200 homens protegeu o desembarque dos aliados em “Três Bocas”, havendo, por setenta e duas longas horas, lutado contra terríveis inimigos (DUARTE, 2010).

Entre a marcha do café no Oeste Paulista e as iniciais propostas de abolição da escravidão, um acontecimento internacional marcou a história do Segundo Império. Trata-se da Guerra do Paraguai, travada por mais de cinco anos, entre 11 de novembro de 1864 e 1 de março de 1870 (FAUSTO, 2009).

Logo mais, à testa de uma Divisão de milícias de cearenses corajosos, formada quase a suas próprias expensas – a 3ª Divisão, que viria a ser conhecida por “Divisão Encouraçada”, foi em direção a campanha do Paraguai em 1866 (PILLAR, 1981).

O dia 24 de maio de 1866 é considerado o dia da maior batalha campal da América do Sul, e a mais sangrenta luta da guerra contra o Paraguai, onde bravura do soldado brasileiro impactou o inimigo afoito, a ponto de sofrer a grandiosa derrota que

os aliados tanto ansiavam e que, com obstinação, construíram. (PILLAR, 1981)

Foi nesse momento que o glorioso Sampaio sofreu o primeiro golpe, sendo ferido na face. Quando ferido pela segunda vez, o estóico Brigadeiro Sampaio envia a seu velho Comandante, através do mensageiro, o seguinte recado: - “Diga ao Marechal Osório que estou cumprindo meu dever, mas como já perdi muito sangue seria conveniente que me mandasse substituir” (PILLAR, 1981, p. 69).

Após receber o terceiro projétil foi levado nos braços de seus camaradas penalizados, para o seu Quartel-General, sendo substituído no comando pelo Brigadeiro Jacinto Machado Bitencourt. Então, foi ele transferido para bordo do transporte de guerra Eponima, que o conduziria de Corrientes para Buenos Aires. Seu óbito, entretanto, ocorreu pouco antes de ser atingido o posto de destino, onde iria ser internado no hospital brasileiro, aos 6 dias do mês de julho de 1866, isto é, 43 dias depois que, ferido, teve a certeza de que o Brasil era triunfante (PILLAR, 1981).

Por Decreto do Executivo Federal nº 51429, de 13 de março de 1962, foi homologada a escolha do General Antônio de Sampaio para Patrono da Arma de Infantaria (Diário Oficial da União, 1962, p.2893).

### **2.1.2 A atuação de Sampaio na Cabanagem**

Em janeiro de 1835, após assassinados dois importantes personagens históricos na cidade de Belém, Bernardo Lobo de Sousa, o Presidente da Província, e o coronel Silva Santiago, Comandante-das-Armadas, iniciara-se um período de muita violência e movimentação no estado paraense. A Cabanagem ocorreu no Pará entre os anos de 1835 e 1840, tendo como reivindicações por parte dos revoltosos reformas sociais e melhorias na qualidade de vida da população local (VIANNA, 1994; KLANOVICZ, 2011).

O nome da revolta se deu em função das moradias dos revoltosos, em sua maioria índios, caboclos e escravos, constituírem-se em cabanas (SANTOS, 1986).

Visando retornar a paz no Pará, o Governo Central enviou o Marechal-de-Campo Manuel Jorge Rodrigues, o qual conseguiu inicialmente reconquistar o poder local. Porém, o Marechal não conseguiu se manter no poder por muito tempo, uma vez que no mês de agosto os rebeldes locais, denominados cabanos, comandados por Eduardo Francisco Nogueira Angelim, após intensos confrontos pela capital paraense, reconquistaram a cidade (VIANNA, 1994).

Por conta disso, no dia 25 de setembro de 1835, o então presidente do Ceará, padre José Martiniano Pereira de Alencar, enviou tropas da Polícia Provincial, totalizando 101 homens comandados pelo major Francisco Xavier Torres (DUARTE, 2010).

Compondo essa tropa, estava o então primeiro-sargento Antônio de Sampaio. Este, por sua vez, já tivera contato anteriormente com o chefe da expedição, o qual foi seu comandante no antigo 22º Batalhão de Caçadores (DUARTE, 2010).

Ao adentrar no estado do Pará, as tropas comandadas pelo major Francisco Xavier Torres, na qual inseria-se o primeiro-sargento Sampaio, dominaram todo o litoral paraense, entre Viseu e Tracuateau (DUARTE, 2010).

Durante os confrontos da revolta da Cabanagem, Antônio de Sampaio realizou importantes serviços, com destaque para a conquista de Turiaçú, realizada em 1837 (BENTO, 2010).

Sampaio, que já havia em oportunidades anteriores colaborado para a estabilização de pequenas regiões no interior do Ceará, agora mostrava-se mais uma vez importante para o Exército Brasileiro ao contribuir para a estabilização do Pará. Ganhava assim, o futuro Patrono da Infantaria, maior notabilidade militar (DUARTE, 2010).

Os constantes ataques das tropas do Governo, a limitação de suprimentos e de apoio popular diminuíram o moral dos revoltosos, tornando-se, cada vez mais comuns, os atos de deserção. Restavam na luta, por parte dos rebeldes, apenas os mais comprometidos com o combate e os escravos, que viam na luta uma alternativa ao cativeiro (MUXFELDT, 2020).

As tropas legalistas, ao bloquearem a entrada do rio Amazonas e realizarem uma série de investimentos contra os revoltosos, venceram a rebelião (FAUSTO, 2006).

### **2.1.3 A atuação de Sampaio na Balaiada**

A Balaiada foi um movimento revolucionário ocorrido entre os anos de 1838 e 1841 na região do Maranhão. A revolução recebeu esse nome devido ao apelido do seu maior líder, Manuel Francisco dos Anjos Ferreira, conhecido por Balaio (HERMIDA, 1968).

Para a eclusão do movimento, foi essencial a influência dos ideais liberais oriundos das camadas médias para as camadas populares, que se revoltaram contra a aristocracia rural da região. Os revoltosos chegaram a dominar a cidade de Caxias, no interior do Maranhão, e buscaram a implementação de um governo próprio. Porém, graças às brilhantes ações de Luís Alves de Lima e Silva somadas à falta de uma unidade do movimento, os balaios foram derrotados. Esse lendário comandante, ao vencer os balaios, recebeu o título de barão (posteriormente Duque) de Caxias (COSTA, 2001; DEPUTADOS, 2018).

Antônio de Sampaio foi nomeado alferes em comissão no dia 20 de maio de 1839 pelo Presidente da Província, o Dr. Manoel Felizardo de Souza e Melo, o que se confirmou no dia 2 de setembro do corrente ano por Decreto do Imperador, em valorização das ações apresentadas por Sampaio no combate aos revoltosos (PILLAR, 1981).

Alguns meses após o início da Balaiada, Antônio de Sampaio inicia as suas ações no Maranhão. Seu elevado espírito de luta, até então demonstrado nos combates no sertão, foi essencial para que seus chefes lhe convocassem para mais essa nobre missão (DUARTE, 2010).

Iniciados os conflitos, os revoltosos de imediato tomaram a Vila do Brejo, localizada no Leste Maranhense, e a cidade de Miritiba, locais onde praticaram diversas atrocidades. O Governo, a fim de evitar que o mesmo fosse feito na cidade de Icatu, iniciou no dia 13 de junho uma marcha com o efetivo de 80 homens comandados pelo alferes Antônio de Sampaio com destino à localidade (DUARTE, 2010).

Iniciada a jornada de 10 de julho, Sampaio, a comando de 50 praças e 27 paisanos, comandou uma ação de reconhecimento, a fim de reconhecer um grupo que segundo informes possuía o efetivo de 100 homens. Porém, ao deslocar-se cerca de quatro léguas da vila, defrontou-se com 300 homens, dando início a um investimento contra o inimigo, que viu-se obrigado a recuar até a região de Curral do meio. Nesse momento, parecia certo o aprisionamento dos revoltosos. Porém, Sampaio foi obrigado a retrair com a sua tropa ao ser surpreendido com um novo grupo de 100 homens, os quais investiram contra o flanco de sua tropa (DUARTE, 2010).

Os rebeldes iniciaram, nesse momento, uma contra-ofensiva, na qual a força legal teve de se retirar por 3 léguas. Por consequência, foram feridos 9 combatentes do Governo Central, os quais não foram em nenhum momento abandonados, o que foi possível em grande parte por consequência da firmeza da retaguarda da fração. Esta sendo comandada, principalmente nos momentos mais difíceis, pelo destemido alferes Sampaio (DUARTE, 2010).

Outro momento marcante da participação de Sampaio na Balaiada foi o combate de Areias, ocorrido no dia 6 de agosto. Esse evento teve início quando o presidente do Maranhão iniciou uma marcha para a Vila Velha com efetivo de 400 homens, os quais, ao chegarem no local, juntaram-se a dois batalhões que já estavam na localidade. Para o comando dessas forças foi nomeado o tenente-coronel Francisco Sérgio de Oliveira (DUARTE, 2010).

Nesse momento, o tenente-coronel Francisco Sérgio de Oliveira ordenou que o

então alferes Sampaio explorasse, a comando de uma parte da tropa do 3º Batalhão, o itinerário do acampamento onde estavam estacionadas as tropas legalistas até a região da Ribeira. Pouco depois, tivera início um tiroteio, no qual a tropa de Sampaio conseguiu a captura de uma arma de fogo e a prisão do vaqueiro Antônio Pinto, de nome José Valérios de Oliveira (DUARTE, 2010).

Finalmente, após os incidentes mencionados, recebeu Sampaio a ordem de, sob o comando de um novo cordão de flanqueadores, atacar a posição balaia de Areias com o intuito de motivar a fuga ou a rendição dos rebeldes. A missão naturalmente não era fácil, uma vez que foi realizada no momento em que os balaies estavam mais numerosos e atrevidos (DUARTE, 2010).

Nesse momento, Sampaio destacou-se ao ordenar com extraordinária frieza e sangue-frio a sua tropa a abrir fogo inopinado contra a posição inimiga. Essa investida dotada do elemento surpresa e ao se utilizar de grande intensidade de fogos, levou os balaies a acreditarem que se tratava de um ataque de uma tropa com efetivo muito maior do que realmente era, o que levou os revoltosos a abandonarem os seus abrigos, deslocando-se em desespero para a região de mata (DUARTE, 2010).

Antônio de Sampaio demonstrava mais uma vez a eficácia da sua liderança sendo, por consequência de suas heróicas ações, promovido ao posto de tenente no dia 2 de dezembro de 1839 e transferido para o 7º Batalhão de Caçadores, do Pará. Desfrutava, já nesse momento, um indiscutível conceito entre os seus superiores (DUARTE, 2010).

No que tange à atuação exemplar do tenente Antônio Sampaio nos confrontos violentos da Balaiada, os escritores que narram essa importante revolta da história brasileira não lhe deram, de maneira geral, a importância que o Patrono teve na conquista da vitória pelas tropas do Governo (PILLAR, 1981).

Seu heroísmo, apesar de não receber o reconhecimento merecido por parte dos escritores, foi recompensado quando, dois anos após a revolta, Sampaio foi promovido ao posto de Capitão. Sem dúvidas, o Patrono foi essencial para o combate a essa malta de bandidos que acarretou muitos danos ao Brasil (PILLAR, 1981).

#### **2.1.4 A atuação de Sampaio na Revolução Praieira**

Em 1848, com o intuito de se realizarem transformações sociais que se opunham aos interesses das oligarquias latifundiárias, revoltosos deram início a um processo revolucionário na província de Pernambuco. Iniciara-se, nesse momento, mais uma notável reação à consolidação de uma monarquia alinhada com os interesses aristocratas (COSTA, 2001).

A histórica rebelião pernambucana, denominada Revolução Praieira, incendiou a Província de Pernambuco. Dessa revolta, participou mais uma vez o destemido Antônio de Sampaio (PILLAR, 1981).

Os confrontos se espalhavam de norte a sul da província quando Sampaio chegou à região. Durante a Revolta, ficou encarregado de participar das ações finais do 5º Batalhão de Fuzileiros, na situação de adido, na qual permaneceu por pouco tempo, sendo transferido para o 2º Batalhão de Infantaria (DUARTE, 2010).

As ações de Sampaio na Revolução Praieira foram, mais uma vez, exemplares, o que motivou elogio em Ordem do Dia "pela inteligência, zelo e circunspeção com que desempenhou as funções" (PILLAR, 1981).

Um dos principais líderes dos revoltosos, Nunes Machado, foi morto na cidade de Recife, em confronto com as tropas provinciais. Em seguida, após dura resistência no interior de Pernambuco, foi derrotado e preso outro grande líder dos revoltosos, Pedro Ico da Silveira, findando a revolta (HERMIDA, 1968).

### **2.1.5 A atuação de Sampaio na Guerra contra Aguirre**

No ano de 1864, momento em que o Uruguai era governado por Atanásio Cruz Aguirre, tornavam-se cada vez mais comuns os ataques à fronteira brasileira na região e os assaltos às propriedades do Rio Grande do Sul (HERMIDA, 1968).

Por consequência, foi enviado o General Antônio Neto para a região fronteira a fim de pedir ao Governo Uruguaio providências concretas para encerrar as hostilidades na região. O general tinha por missão entregar a Aguirre um ultimatum exigindo o pagamento de indenização pelos prejuízos causados por uruguaios, além da punição dos criminosos responsáveis pelos costumeiros assaltos na região. Caso fosse negada a aceitação da proposta brasileira, seriam realizadas ações militares em represália ao país uruguaio, o que de fato aconteceu (VIANNA, 1994).

Dessa maneira, sob o comando do Marechal João Propício Mena Barreto foram reunidas todas as frações que iriam atuar no Estado Uruguaio, sendo esta Divisão formada dos seguintes corpos: cinco batalhões de linha, divididos em duas brigadas, na qual a 1ª Brigada, comandada pelo coronel Antônio de Sampaio, era composta do 4º, do 6º e do 12º batalhões (DUARTE, 2010).

No dia 29 de dezembro, aproximava-se da localidade de Paissandu a Divisão Mena Barreto, momento que antecedia um importante evento da Guerra contra Aguirre, o Cerco de Paissandu (DUARTE, 2010).

O cerco de Paissandu começou em 3 de dezembro de 1864. Inicialmente, foi realizado um bombardeio por tropas da Marinha Brasileira, comandadas pelo Almirante Mena Barreto. Terminado os fogos de artilharia, A brigada comandada por Antônio de Sampaio partiu em marche-marche conquistando pouco a pouco o terreno debaixo de muito fogo inimigo, alcançando, finalmente, as ruas da cidade, cujas primeiras casas estavam tomadas por defensores uruguaios, que não exitavam em atacar as tropas de Sampaio com grande volume de fogos (DUARTE, 2010).

O inimigo se encontrava em uma posição altamente vantajosa e bem protegida. Isso ocasionou grandes perdas nas fileiras da tropa comandada por Sampaio (DUARTE, 2010).

Durante os confrontos, a brigada de sampaio mostrava-se mais coordenada e impetuosa. Após entrada triunfal na cidade, foi iniciada a conquista das casas e das ruas pelas tropas de Sampaio. O Patrono avançava com a sua tropa pelo lado norte da localidade, tomando as barricadas inimigas à baioneta. A progressão continuou até que todos os quarteirões da cidade fossem dominados (DUARTE, 2010).

Sampaio, ao comandar a 1º Brigada, venceu todos os obstáculos necessários para a conquista da localidade, sempre atentando-se para evitar as baixas de seus homens. O Patrono teve de superar dois grandes obstáculos para a conquista da localidade: os mortíferos fogos dos defensores enquanto suas tropas se aproximavam da cidade e, já na fase no interior do casario, o combate aproximado às tropas uruguaias, que estavam escondidas nos pontos-chaves. Porém, a presença do líder Antônio de Sampaio foi essencial para que seus soldados conseguissem superar as dificuldades e, conseqüentemente, atingissem os objetivos (DUARTE, 2010).

Dessa maneira, o Patrono mostrou-se bastante destemido diante do perigo, o que é a qualidade mais apreciada pela tropa, fazendo com que o herói ocupasse um lugar bastante especial no coração de seus soldados (DUARTE, 2010).

Durante a ocupação de Montevideú, por consequência de um desentendimento entre alguns militares brasileiros e homens do Regimento dos Blandengues de Artigas em um boteco próximo à Alfândega Velha, ocorrera a morte de um cabo uruaio. Diante disso, o então Coronel Sampaio, por ocasião da formatura da tropa de sua brigada, já no dia seguinte, perguntou-lhes quem fora o autor da ação. Dessa maneira, o soldado Antônio Benedito da Silva assumira o ato, tendo a permissão de Sampaio para justificar a ação. Assim, o soldado explicou o porquê de ter agido daquela maneira. O comandante, ao demonstrar mais um de seus atributos de liderança, mostrou-se compreensivo ao entender o motivo daquela infelicidade (DUARTE, 2010).

Segundo DUARTE (2010, p. 253): “Assim era esse denodado chefe, que sabia compreender as desditas de seus soldados, uma vez que ele próprio grandes dificuldades tivera nos albores de sua vida militar.”

Em dezembro do corrente ano, na cidade de Montevidéu, foram queimados publicamente os Tratados uruguaiois vigentes com o Brasil. Com a conquista de Paissandu e da capital uruguaiana, a situação fora alterada, chegando à presidência do Uruguai Venâncio Flores, aliado do Brasil. Foi concedido pelo país uruguaio o estabelecimento de um governo provisório, a restituição das propriedades confiscadas a brasileiros e o reconhecimento das anteriores reclamações brasileiras (VIANNA, 1994; HERMIDA, 1968).

Sampaio ascendeu ao posto de Brigadeiro no cerco e assalto à praça de Paissandu por meio de Decreto de 18 de fevereiro de 1865, após quase 35 anos desde a sua incorporação como soldado (DUARTE, 2010).

### **2.1.6 A atuação de Sampaio na Guerra do Paraguai**

Após grande insatisfação por parte do presidente paraguaio, Solano López, quanto à invasão brasileira ao Uruguai, tropas paraguaias além de aprisionarem a embarcação brasileira Marquês de Olinda, atacaram a cidade de Dourados, em Mato Grosso. Em resposta, o Brasil, a Argentina e o Uruguai consagraram, em maio de 1865, um acordo, criando, assim, a Tríplice Aliança. Esta, por sua vez, comandada pelo presidente argentino Mitre (MELLO, 1999).

Segundo ESTIGARRÍBIA (2017, p. 53) "Era o começo de cinco anos de uma terrível guerra, A Guerra da Tríplice Aliança, que durou de 1865 a 1870".

Após cumprir o objetivo no Estado Oriental, o Exército Brasileiro voltava a sua atenção agora para o seu mais novo embate: o Paraguai. Para isso, coube ao general Osorio o comando das tropas nessa nova empreitada (DUARTE, 2010).

O general Osorio, ao verificar que Antônio de Sampaio era o mais qualificado oficial-general de Infantaria na região e por ter uma grande confiança em Sampaio, optou por entregar-lhe o comando da 3ª Divisão de Infantaria, conforme Ordem do Dia nº 3, de 4 de março. Esta Divisão seria comandada por Sampaio até o dia de sua morte (DUARTE, 2010).

Em 27 de abril a 3ª Divisão de Exército, comandada por Antônio de Sampaio, embarcava nos vapores Oyapock, Apa e Princesa, com o efetivo de 3200 homens. No dia 30, as embarcações alcançavam a região de Paissandu, local onde, junto à barra do São Francisco, a tropa de Sampaio desembarcara e montara uma região de



acampamento, onde Sampaio passara o seu penúltimo aniversário cuidando da situação sanitária e da instrução de sua tropa (DUARTE, 2010).

As tropas de Sampaio seguiam deslocando-se em direção às terras paraguaias quando, no dia 24 de maio, o dispositivo aliado se distribuía por toda a região do Tuiuti. Nesse momento, o inimigo mantinha-se coberto pelo matagal (DUARTE, 2010).

Até que às 11h55min os paraguaios iniciaram, por meio do fogo de canhões e de um foguete a congreve, a maior batalha campal da história sul-americana, sendo o esforço principal do ataque paraguaio destinado à frente da 7ª Brigada, comandada por Sampaio (DUARTE 2010).

Observando as grandes dificuldades que a 3ª Divisão experimentava naquele momento de intensa batalha, o general Osorio, a fim de evitar que algo mais grave acontecesse, enviou o alferes Francisco Corrêa de Melo para ordenar a Sampaio que resistisse a todo custo (DUARTE, 2010).

Ao chegar ao local onde se encontrava Sampaio, o alferes defrontou-se com o Brigadeiro ferido junto a seus soldados. O Patrono apresentava dois ferimentos recebidos um pouco antes da chegada do alferes Melo. Nesse momento, Sampaio ordenou que Melo enviasse a seguinte mensagem para Osorio: "Diga ao general Osorio que estou cumprindo o meu dever, mas como já recebi dois ferimentos e estou perdendo muito sangue seria conveniente que me mandasse substituir". No momento em que o alferes iria iniciar o seu retraimento até a posição de Osorio, Antônio de Sampaio fora atingido pela terceira vez. Sampaio, levando a sua mão ao ferimento, disse ao ajudante de Osorio: "Diga ao general que este é o meu terceiro" (DUARTE, 2010).

Sampaio, por não haver mais condições de manter-se em combate, fora evacuado de imediato para o Hospital do Sangue instalado no Passo da Pátria e, posteriormente, para o Hospital de Campanha de Corrientes, falecendo a bordo do navio Eponina (DUARTE, 2010).

Desde o seu falecimento na Batalha do Tuiuti, muitas homenagens vêm sendo prestadas ao brigadeiro Antônio de Sampaio pelo Brasil afora (DUARTE, 2010).

Antônio de Sampaio foi escolhido para ser o Patrono da Arma de Infantaria pelo Decreto do Executivo Federal nº 51429, de 13 de março de 1962 (Diário Oficial da União, 1962, p.2893).

## 2.2 LIDERANÇA MILITAR

### 2.2.1 Conceitos básicos relacionados à Liderança Militar

Segundo FERREIRA (2009, p. 1206) liderança é “uma forma de dominação baseada no prestígio pessoal, a qual é aceita pelos dirigidos; é a capacidade de liderar, espírito de chefia; é a função de líder.”

As pessoas, que são naturalmente influenciadas pelos seus fatores emotivos, são a base para que os exércitos cumpram os seus objetivos. Dessa maneira, a liderança torna-se, cada vez mais, essencial para que qualquer meta dentro da Força seja alcançada (BRASIL, 2011).

Isso se torna evidente quando Maxwell (2008, p. 65) afirma: “A principal fonte da liderança está na capacidade de entender as pessoas”.

Ao se observar a História Militar, nota-se a importância da liderança. Esta, por sua vez, sempre constituiu-se de base para as tropas coesas, motivadas e aguerridas. Além disso, essa análise nos permite verificar a dificuldade enfrentada pelos comandantes quando eles têm de conduzir os seus homens em situação de guerra. Dessa maneira, podemos observar a variação do cumprimento das ordens emanadas por um comandante em duas situações diferentes: na situação de normalidade, as ordens são naturalmente cumpridas, uma vez que o grupo militar não se encontra pressionado. Já nas situações de crise, especialmente no combate, os militares tendem a cumprir, de modo voluntário, apenas as ordens recebidas afiançados por seus comandantes (BRASIL, 2011).

As dificuldades encontradas no combate determinam a necessidade do exercício da liderança por parte do comandante, o que, nesse caso, torna-se uma questão de vida ou morte. Assim, o líder deve tomar a frente da situação, a fim de que os liderados se sintam motivados e as missões mais difíceis sejam cumpridas (PAULA, 2022).

Com isso, nota-se que a liderança militar consiste em uma criação de vínculos afetivos entre o líder e os seus comandados a fim de que seja favorecido o cumprimento dos objetivos do grupo militar em uma situação específica (BRASIL, 2011).

No estudo da liderança militar, nota-se a existência de três importantes bases para o estabelecimento da liderança. São elas: proficiência profissional, senso moral e traços de personalidade característicos de um líder e atitudes adequadas (BRASIL, 2011).

A proficiência profissional é de extrema importância para que se mantenha uma liderança efetiva sobre um grupo militar. Ela pode ser entendida como a capacidade, o conhecimento e a cultura relacionados à função do líder. Este deve demonstrar não apenas o conhecimento peculiar à profissão, mas também capacitação física, habilidade de comunicação, conhecimento do seu subordinado e, antes de tudo, o cuidado ao se

relacionar com as pessoas, respeitando as características individuais de cada um (BRASIL, 2011).

Já o senso moral diz respeito à incorporação de importantes valores morais à personalidade do líder. É essencial, uma vez que diferencia os líderes que usam o poder para agir em prol do bem da coletividade dos que se utilizam do cargo apenas para adquirirem vantagens pessoais (BRASIL, 2011).

Por fim, a atitude adequada consiste no agir. Essa ação será o resultado da mescla dos valores, da personalidade e do conhecimento do líder e dirá respeito a como o comandante agirá de acordo com as situações pelas quais deverá ser exposto (BRASIL, 2011).

### **2.2.2 Competências do líder militar**

Competência consiste na transformação dos recursos cognitivos, psicomotores e afetivos em comportamentos que ocasionem resultados práticos (BRASIL, 2011).

As competências cognitivas e psicomotoras têm origem no grupo de conhecimentos e habilidades fundamentais alusivos à carreira militar. Para o desenvolvimento dessas competências torna-se necessário, por parte do líder, o constante estudo, a experimentação, a busca pela informação, a autoavaliação e a própria vivência profissional (BRASIL, 2011).

Por fim, as competências afetivas são oriundas do domínio afetivo. Essas competências são divididas em dois tipos: pessoais, quando são frutos de características do líder no âmbito individual, ou interpessoais, quando essas competências exigem a interação com outras pessoas para serem demonstradas (BRASIL, 2011).

Torna-se necessário ressaltar que, para o Exército Brasileiro, a posse de excelentes competências não anula a necessidade e a importância da existência dos valores militares fundamentais, os quais devem estar atrelados à personalidade do líder. Sobre esse assunto, discursou, na Academia Militar das Agulhas Negras, no ano de 1982, o Gen Octávio Costa, falecido veterano da Força Expedicionária Brasileira: “por maiores que sejam os valores de inteligência e da cultura, o oficial do Exército é feito, sobretudo, de caráter” (BRASIL, 2011; JÚNIOR, 2022).

Além disso, para ser um líder não se deve obrigatoriamente ser possuidor de todas as competências apresentadas pelo manual, mas deve-se sempre buscar a incorporação do máximo de competências possível à personalidade do líder (BRASIL, 2011).

Segundo o Manual de Campanha, do Exército Brasileiro, Liderança Militar (C20-10)

de 2011, as competências do líder militar são:

### PROFICIÊNCIA TÉCNICA E TÁTICA

A fim de alcançar o sucesso em uma missão, é crucial que o líder demonstre um profundo conhecimento em sua área de atuação, esteja constantemente atualizado, tome decisões acertadas, comunique de forma clara suas diretrizes e supervisione ativamente o progresso das tarefas em andamento.

### APTIDÃO FÍSICA

A condição física de um militar é o resultado da combinação de uma saúde excelente e de um treinamento atlético adequado.

### AUTOCONHECIMENTO

Sócrates destacou a importância do autoconhecimento, afirmando que o ser humano deve compreender a si mesmo. No contexto de liderança, essa compreensão é fundamental, uma vez que o líder deve estar ciente de suas habilidades e limitações, a fim de fortalecer suas capacidades e mitigar suas deficiências. O autoconhecimento é uma manifestação da inteligência emocional.

### CONHECIMENTO E COMPREENSÃO DA NATUREZA HUMANA

Ao compreender a essência da natureza humana, o líder adquire o embasamento essencial para discernir as forças que estão em jogo em uma situação específica e aproveitá-las para alcançar o cumprimento da missão. A busca pelo entendimento da natureza humana estabelece um referencial pelo qual o líder avalia, orienta, executa e motiva.

### CONHECIMENTO DOS SUBORDINADOS

Ao realizar um acompanhamento e observação contínuos dos subordinados, o líder obterá um conhecimento mais aprofundado das capacidades e limitações individuais de cada um. É crucial ressaltar que apenas através de uma convivência direta com os comandados é possível alcançar plenamente esse nível de conhecimento.

### COERÊNCIA

Capacidade de agir em conformidade com as próprias ideias e perspectivas em todas as situações.

### CORAGEM

Habilidade de gerenciar o medo e manter a eficiência no cumprimento da missão.

### DEDICAÇÃO

Habilidade de realizar atividades com comprometimento.

### IMPARCIALIDADE

Aptidão para fazer julgamentos com base em dados objetivos, sem permitir que a emoção influencie.

#### RESPONSABILIDADE

Habilidade de assumir e enfrentar as consequências das próprias atitudes e decisões.

#### ADAPTABILIDADE

Habilidade de se adaptar adequadamente às mudanças de situação.

#### AUTOCONFIANÇA

Habilidade de responder com confiança e determinação diante de desafios e dificuldades.

#### CRIATIVIDADE

Habilidade de gerar novas ideias e/ou criar combinações originais, visando encontrar soluções eficientes e eficazes, especialmente diante de circunstâncias desafiadoras.

#### DECISÃO

Habilidade de tomar uma posição diante de várias opções disponíveis.

#### DINAMISMO

Habilidade de agir de forma proativa e deliberada, com uma intenção clara.

#### EQUILÍBRIO EMOCIONAL

Habilidade de gerenciar as próprias reações, manifestando paciência e tolerância.

#### FLEXIBILIDADE

Habilidade de ajustar planos e comportamentos prontamente diante de novas demandas, demonstrando flexibilidade e adaptabilidade.

#### INICIATIVA

Habilidade de tomar ações diante de situações inesperadas, sem depender de ordens ou decisões superiores.

#### OBJETIVIDADE

Habilidade de identificar e escolher, entre várias opções, o que é essencial para alcançar uma meta específica.

#### ORGANIZAÇÃO

Aptidão para realizar atividades de forma organizada e sistematizada, estabelecendo uma estrutura clara para as tarefas.

#### PERSISTÊNCIA

Habilidade de desempenhar uma tarefa e superar obstáculos encontrados até sua conclusão.

## RESISTÊNCIA

Habilidade de lidar com as demandas físicas exigentes e superar adversidades morais.

## COMUNICABILIDADE

Habilidade de se expressar de forma eficiente por meio de ideias e ações.

## CAMARADAGEM

Habilidade de cultivar relacionamentos amigáveis com superiores, colegas e subordinados.

## COOPERAÇÃO

Habilidade de oferecer voluntariamente contribuições ao trabalho de alguém ou de uma equipe.

## DIREÇÃO

Habilidade de liderar e coordenar pessoas de forma a atingir um objetivo comum.

## EMPATIA

Aptidão para identificar os sentimentos, valores, interesses e o bem-estar dos companheiros.

## PERSUASÃO

Habilidade de empregar argumentos e comportamentos que sejam capazes de influenciar as ações e opiniões de outras pessoas.

## TATO

Habilidade de se relacionar com as pessoas, demonstrando sensibilidade para evitar ofensas, compreendendo a dinâmica das relações interpessoais e reconhecendo a natureza emocional dos superiores, colegas e subordinados.

### 2.3 BRIGADEIRO SAMPAIO E AS COMPETÊNCIAS DO LÍDER MILITAR

No dia 13 de março de 1962, Antônio de Sampaio foi consagrado patrono da Arma de Infantaria do Exército Brasileiro, a Rainha das Armas, na qual ele se forjou e se destacou como um modelo de líder de combate (BENTO, 2010).

Essa liderança de Sampaio evidencia-se ao serem relacionadas as suas passagens históricas com as competências do líder militar dispostas no Manual de Campanha, do Exército Brasileiro, Liderança Militar (C20-10) de 2011, conforme capítulo anterior.

Em sua participação na Cabanagem, Antônio de Sampaio, ainda na função de primeiro-sargento, apresentou em diversas oportunidades os motivos de ter-se tornado uma referência de liderança na Infantaria. Dentre essas competências, destaca-se a

autoconfiança, sem a qual Sampaio não alcançaria, ainda em uma de suas primeiras batalhas, tamanho prestígio.

Nas batalhas da Balaiada, o então alferes Sampaio colocou em prática diversas competências do líder militar. Especialmente na tomada da posição balaia de Areias, momento em que, segundo DUARTE (2010, p. 112) “estavam em maior número os revoltosos”, Sampaio demonstrou a sua extraordinária firmeza e sangue-frio ao comandar, com energia, que a sua tropa abrisse fogo inopinadamente sobre as tocaias inimigas.

Nesse momento, Sampaio demonstrou, dentre as várias competências, principalmente coragem, dedicação, decisão e iniciativa.

Na Revolução Praieira, o Capitão Sampaio mostrou-se possuidor das competências proficiência técnica e tática e dedicação. Isso fica evidente quando, segundo DUARTE (2010, p. 112), “Sampaio fora elogiado em Ordem do Dia pela inteligência, zelo e circunspeção com que desempenhou as funções”.

O coronel Antônio de Sampaio, na Guerra contra Aguirre, mais uma vez demonstrou diversas competências da liderança militar, com destaque para a tomada de Paissandu, quando

“A 1ª Brigada, comandada pelo intrépido coronel Sampaio, superando suas próprias forças, venceu todos os obstáculos, cuidando o seu comandante de evitar maiores baixas em sua tropa. No setor que lhe foi atribuído, a luta contou com momentos de grande violência, exigindo que os homens progredissem, procurando evitar os mortíferos tiros de enfiada dos defensores. A fase no interior do casario impôs inauditos sacrifícios para vencer as resistências opostas, que dominavam a área escondida nos pontos-chaves. No entanto, a presença sempre constante do valente chefe, atento às circunstâncias do combate, conseguiu atenuar as dificuldades e levar seus valentes soldados à vitória naquela decisiva jornada.” (DUARTE, 2010, p. 244)

Nesse momento, Sampaio apresentou, dentre as várias competências do líder militar, principalmente conhecimento dos subordinados, persuasão e direção.

Na Guerra do Paraguai, Antônio de Sampaio mais uma vez mostrou-se referência no que tange à liderança. Durante os momentos que antecediam a maior batalha campal da América Latina, durante a batalha e inclusive durante o momento de seu falecimento, Sampaio apresentou, mais uma vez, diversas competências do líder militar.

Foi na barra do São Francisco que Sampaio passou o seu penúltimo aniversário vitalício, cuidando da saúde e da instrução dos seus homens, que inspiravam cuidados sanitários. Nesse momento, ficam evidenciadas competências como a empatia e a camaradagem com os seus subordinados (DUARTE, 2010).

Ao ser encontrado em meio aos seus soldados pelo alferes Melo, Sampaio enviou a seguinte mensagem verbal ao comandante em chefe: “Diga ao general Osorio que estou cumprindo o meu dever, mas como já recebi dois ferimentos e estou perdendo muito sangue seria conveniente que me mandasse substituir.” Em seguida, Sampaio recebeu o terceiro ferimento, que, juntamente com os dois iniciais, foi responsável pelo seu conseqüente falecimento. Ao se mostrar ferido e, mesmo assim cumprindo a sua missão, Sampaio evidenciou, dentre as diversas competências do líder militar, a coragem, a persistência, a resistência e o equilíbrio emocional (DUARTE, 2010).

### **3 REFERENCIAL METODOLÓGICO**

Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: Inicialmente, buscou-se realizar um estudo sobre o tema, por meio da leitura de obras relacionadas ao assunto, seguido por uma definição e elaboração dos instrumentos de coleta de dados, definição das fases de análise do material e, finalmente, o desenvolvimento de um cronograma.

Após as bases práticas serem estabelecidas, o cronograma proposto foi metodicamente respeitado, sempre verificando as etapas de estudo conforme a base proposta.

#### **3.1 TIPOS DE PESQUISA**

Quanto ao nível de profundidade, a pesquisa pode ser classificada como descritiva, uma vez que busca correlacionar, por meio da fiel análise, dois distintos fenômenos humanos, as atitudes de Sampaio e a Liderança Militar, sem que haja a manipulação dessas variáveis.

Já com relação à abordagem, a pesquisa classifica-se como quantiquantitativa, uma vez que apresenta tanto características de pesquisa quantitativa, quanto características de pesquisa qualitativa. Como característica de pesquisa quantitativa, foram utilizados métodos estatísticos para se alcançar a conclusão. Esses métodos resumiram-se em questionários respondidos pelo principal público alvo da pesquisa: os cadetes de Infantaria da Academia Militar das Agulhas Negras. Já no segundo caso, a pesquisa também se classifica como qualitativa, uma vez que se buscou o entendimento de particularidades de ações humanas, no caso, de Antônio de Sampaio, por meio da observação dos valores e atitudes do Patrono, sendo um processo naturalmente influenciado pela subjetividade.



Com relação à forma com que os dados foram coletados, a pesquisa é classificada como bibliográfica, já que foram utilizados livros, manuais e meios eletrônicos para a extração das informações, documental, uma vez que foram analisados documentos oficiais, e estudo de campo, já que se buscou a centralização de informações por meio do questionário em uma realidade na qual existe um envolvimento qualitativo do pesquisador.

### 3.2 MÉTODOS

O método de pesquisa empregado foi o método dedutivo, uma vez que, ao analisar-se um grupo de 100 cadetes, dentre um universo muito maior de cadetes de Infantaria, buscou-se a generalização de uma conclusão ao associar esses dados com a observação de dois fenômenos, tanto as atitudes de Antônio de Sampaio quanto a Liderança Militar. Outro fato que explica o tipo de método utilizado foi o desenvolvimento de uma pesquisa com origem em conhecimentos prévios.

#### 3.2.1 Procedimentos de pesquisa

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica-documental visando rever a história de Antônio de Sampaio, com destaque para os momentos em que o Patrono demonstrou a sua liderança. Em seguida, buscou-se realizar um estudo por meio de livros e manuais do Exército Brasileiro, a fim de verificar o que é o fenômeno da Liderança Militar, atentando-se principalmente para as competências do líder militar. Após isso, foi realizada uma ligação entre as competências do líder militar e as atitudes demonstradas por Sampaio durante as suas passagens históricas. Por fim, buscou-se verificar, utilizando-se o questionário para a coleta dos dados, quais são as principais competências do líder militar consideradas importantes pelos futuros oficiais combatentes da arma de Infantaria para constatar, por fim, que Sampaio é um excelente exemplo de liderança para o público estudado.

Analisando-se os dados levantados pelo questionário, bem como as passagens históricas de Sampaio, notou-se a valorização de diversas competências do líder militar por parte dos cadetes do Curso de Infantaria da Academia Militar das Agulhas Negras. Além disso, os próprios cadetes, ao responderem a pesquisa, demonstraram a importância de se conhecer a história de grandes líderes militares para o desenvolvimento de suas competências atitudinais na área da Liderança.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

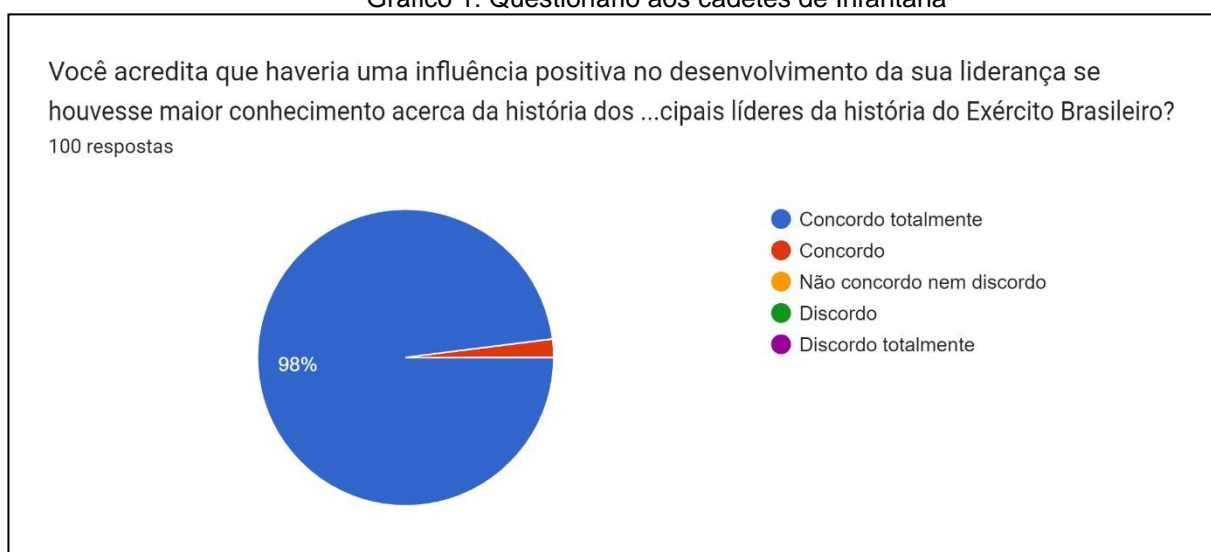
O estudo de campo foi realizado por meio de um breve questionário respondido pelo público alvo da pesquisa: os cadetes do Curso de Infantaria da Academia Militar das Agulhas Negras. A pesquisa teve por objetivo responder a duas questões básicas: o conhecimento acerca da história de grandes líderes militares, como é o caso de Antônio de Sampaio, é uma maneira de instigar o desenvolvimento dos atributos relacionados à liderança por parte dos cadetes de Infantaria? Além disso, quais são as competências do líder militar apresentadas por Sampaio que mais são valorizadas e, conseqüentemente, mais absorvidas pelos futuros oficiais combatentes da arma de Infantaria?

Para a elaboração da pesquisa, foi utilizada a ferramenta Google Forms, sendo o questionário respondido por 100 cadetes do Curso de Infantaria.

O questionário constituiu-se de duas perguntas, sendo a primeira: “Você acredita que haveria uma influência positiva no desenvolvimento da sua liderança se houvesse maior conhecimento acerca da história dos principais líderes da história do Exército Brasileiro?”

As respostas possíveis para a questão eram: concordo totalmente, concordo, não concordo nem discordo, discordo e discordo totalmente, sendo do tipo múltipla escolha e de resposta obrigatória para o prosseguimento da realização do questionário. Dos 100 cadetes que responderam a pergunta, 98 optaram por “concordo totalmente” e apenas 2 optaram por “concordo”, não havendo nenhum voto para as demais opções, conforme demonstra o seguinte gráfico:

Gráfico 1: Questionário aos cadetes de Infantaria



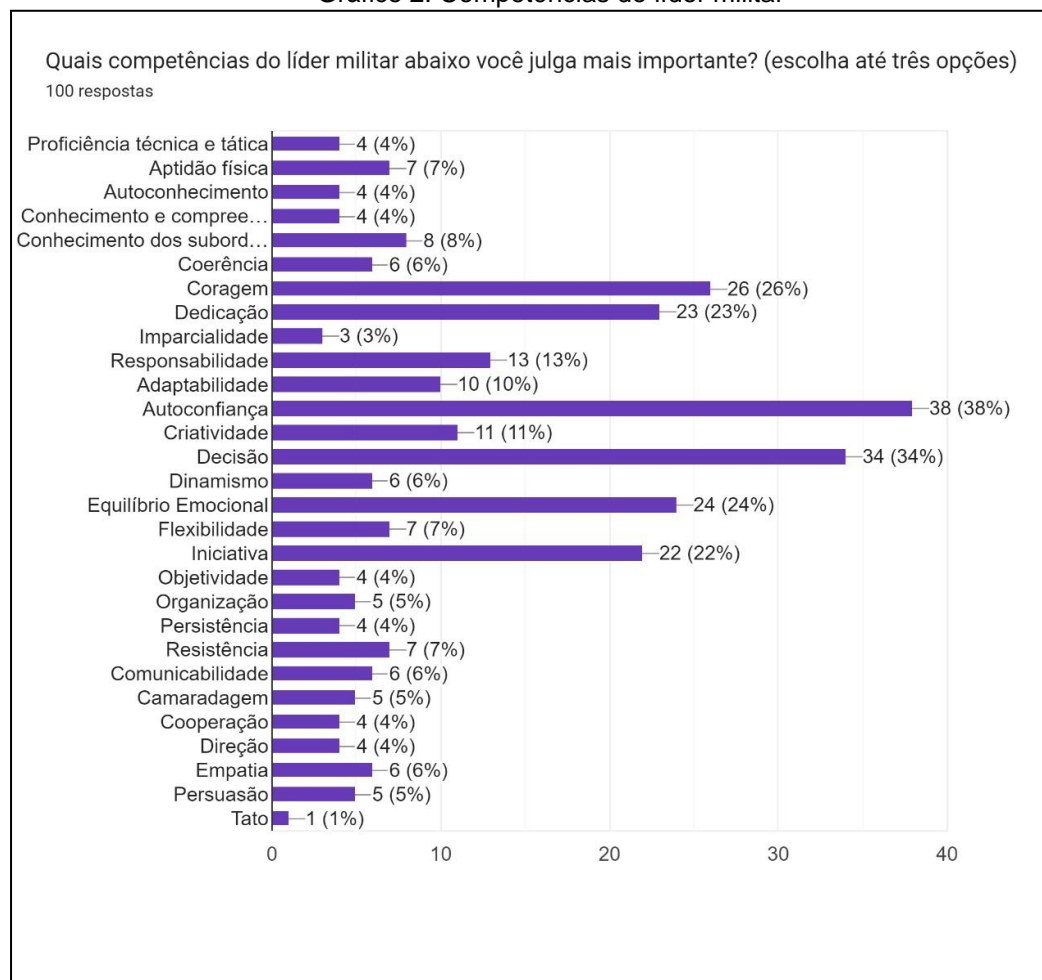
Fonte: Questionário aplicado aos cadetes do Curso de Infantaria

A segunda pergunta do questionário foi: “Quais competências do líder militar abaixo você julga mais importante?”, tendo o cadete que escolher dentre todas as

competências do líder militar apresentadas pelo Manual de Campanha, do Exército Brasileiro, Liderança Militar (C20-10) de 2011, as três que o pesquisado julga mais importante, sendo a pergunta do tipo caixas de seleção e também de resposta obrigatória para o prosseguimento do questionário.

O resultado dessa pergunta foi pelo menos um voto em todas as competências do líder militar, tendo destaque as competências autoconfiança, decisão, coragem, equilíbrio emocional e dedicação, conforme demonstra o gráfico abaixo:

Gráfico 2: Competências do líder militar



Fonte: Questionário aplicado aos cadetes do Curso de Infantaria

Diante dos resultados alcançados no estudo de campo, observou-se que o maior conhecimento acerca da história dos grandes líderes militares do Brasil é apontado pelos próprios cadetes como um incentivo e um norteador para o desenvolvimento das competências do líder militar. Isso demonstra que o próprio conhecimento das passagens históricas de Brigadeiro Sampaio é uma maneira de estimular o desenvolvimento de tais atributos da liderança.

Além disso, notou-se uma valorização por parte dos cadetes das competências militares autoconfiança, decisão, coragem, equilíbrio emocional e dedicação, sendo

todas essas competências notadamente apresentadas por Sampaio em suas atitudes durante a sua carreira. Dessa maneira, Sampaio constitui-se em um notável exemplo seguido naturalmente pelo futuro oficial combatente da arma de Infantaria.

Dessa maneira, verifica-se a importância de um maior estudo, por parte dos cadetes, da história específica de grandes personagens do Exército Brasileiro, como o Patrono da Infantaria, Antônio de Sampaio, o que poderia ser incluído em grade escolar dentro das matérias de Liderança e/ou História Militar, demonstrando, assim, uma possibilidade de aplicação dos dados recolhidos na prática.

As limitações encontradas para essa pesquisa foram a pequena quantidade de referências bibliográficas relacionadas a Antônio de Sampaio, que, mesmo sendo uma referência de brasileiro para todas as gerações, possui poucos livros dedicados tão somente a sua história.

## **5 CONCLUSÃO**

Através da pesquisa, pode-se observar a importância que o exemplo transmitido por um grande líder militar tem sobre os militares que ainda estão em formação. A fim de verificar de que maneira o exemplo mais específico de Antônio de Sampaio influencia o desenvolvimento da liderança por parte do futuro oficial combatente da arma de Infantaria, traçou-se como meta responder às seguintes perguntas: quais competências de Líder Militar foram apresentadas por Brigadeiro Sampaio durante a sua carreira e em que momentos elas ficaram evidenciadas? Além de que forma essas competências podem influenciar a formação do futuro oficial combatente da arma de Infantaria?

Para responder essa pergunta, foi realizada inicialmente uma pesquisa bibliográfica acerca da história de Antônio de Sampaio, com ênfase nos principais momentos em que o Patrono demonstrou atitudes relacionadas à liderança. Feito isso, realizou-se um estudo acerca da Liderança Militar com destaque para as competências do líder militar para, em sequência, relacionarem-se tais atributos da liderança com as atitudes demonstradas por Sampaio durante a sua carreira.

Dessa maneira, concluiu-se inicialmente que foram inúmeras as competências do líder militar apresentadas por Sampaio, com destaque, conforme o capítulo 2.3 - BRIGADEIRO SAMPAIO E AS COMPETÊNCIAS DO LÍDER MILITAR, para as competências autoconfiança, proficiência técnica e tática, dedicação, conhecimento dos subordinados, persuasão, direção, empatia, camaradagem, persistência, resistência, equilíbrio emocional, dentre outras, evidenciadas, principalmente, nos combates da

Cabanagem, Balaiada, Revolução Praieira, Guerra contra Aguirre e da Guerra do Paraguai.

Após essa primeira e breve conclusão, voltou-se a atenção para a segunda questão: de que maneira o exemplo do patrono pode influenciar o desenvolvimento dos atributos do cadete de Infantaria? O que nos levou a realizar uma breve pesquisa de campo. Esta, por sua vez, demonstrou que os próprios cadetes julgam importante o conhecimento acerca das passagens históricas de grandes líderes militares, como é o caso de Antônio de Sampaio, para que sejam melhor desenvolvidas as suas competências do líder militar.

Portanto, conclui-se com a análise dessa pesquisa que a simples difusão do conhecimento acerca da história de Antônio de Sampaio para o futuro oficial combatente da arma de Infantaria é uma efetiva maneira de favorecer o desenvolvimento dos atributos de liderança dos cadetes, influenciando diretamente a formação destes, o que poderia ser feito por meio do maior estudo acerca do Patrono da Infantaria dentro da grade curricular dos cadetes de Infantaria.

## REFERÊNCIAS

- PILLAR, O. **Os Patronos das Forças Armadas**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1981.
- COSTA, L. C. A; MELLO, L. I. A. **História do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2001.
- VIANNA, H. **História do Brasil**. São Paulo: Melhoramentos, 1994.
- DUARTE, P. Q. **Sampaio**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2010.
- BENTO, C.M. **Bicentenário do Brigadeiro Antônio de Sampaio**. Resende: AHIMTB, 2010.
- FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2009.
- KLANOVICZ, J. **História do Brasil Imperial**. Indaial: Uniasselvi, 2011.
- HERMIDA, A. J. B. **Compêndio de História do Brasil**. São Paulo: Nacional, 2011.
- MAXWELL, J.C. **O Livro de Ouro da Liderança**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.
- DEPUTADOS, C. D. **Balaiada, a luta sem fim - 180 anos da revolta**. Brasília: Câmara, 2018.
- SANTOS, J. **Cabanagem em Santarém**. Santarém: Ática, 1986.
- MUXFELDT, V. R; LUIZ, E. C. G. **O Exército Imperial**. Porto Alegre: Biblioteca do Exército, 2020.
- ESTIGARRÍBIA, P. P. C. **Episódios Militares**. Porto Alegre: Quatro Estações, 2017
- \_\_\_\_\_. **Liderança militar**. Brasília: Exército Brasileiro, 2011.
- FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2009.
- BRASIL. Decreto nº 51429, de 13 de março de 1962. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF.
- JÚNIOR, Joarez Alves Pereira. Formar líderes: as lições do Gen Octávio Costa. **Cadernos de Liderança Militar**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 49, 1º semestre de 2022. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/006045427c8eae2912df9>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- PAULA, Edgley Pereira de. Por um liderança em combate calcada nos valores militares brasileiros. **Cadernos de Liderança Militar**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 33, 2º semestre de 2022. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/006045427c0e428b98942>. Acesso em: 20 abr. 2023.

## APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO

## ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

## ACADEMIA REAL MILITAR(1810)

A presente pesquisa pretende discutir a influência do exemplo da liderança de Antônio de Sampaio sobre a formação do futuro oficial combatente da arma de Infantaria.

Q1 Declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa: "**A liderança de Sampaio como inspiração para o futuro oficial combatente da arma de Infantaria**" de forma clara e esclareci minhas dúvidas, estou ciente que em qualquer momento poderei solicitar informações sobre a pesquisa, da mesma forma posso deixá-la se assim desejar.

- Sim
- Não

Q2 Você acredita que haveria uma influência positiva no desenvolvimento da sua liderança se houvesse maior conhecimento acerca da história dos principais líderes da história do Exército Brasileiro?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

Q3 Quais competências do líder militar abaixo você julga mais importante? (escolha até três opções)

- Proficiência técnica e tática
- Aptidão física
- Autoconhecimento
- Conhecimento e compreensão da natureza humana
- Conhecimento dos subordinados
- Coerência
- Coragem
- Dedicção
- Imparcialidade
- Responsabilidade
- Adaptabilidade
- Autoconfiança
- Criatividade
- Decisão
- Dinamismo
- Equilíbrio emocional
- Flexibilidade
- Iniciativa
- Objetividade
- Organização

- Persistência
- Resistência
- Comunicabilidade
- Camaradagem
- Cooperação
- Direção
- Empatia
- Persuasão
- Tato